

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio do Povo*

Class.:

Data: *10.11.67*

Pg.: *23*

BASES PARA ASSISTIR OS ÍNDIOS

"É uma nação (diria eu a Platão) em que não existe gênero de tráfico, conhecimento de letras, ciência de números, nome de magistrado, ou de outra dignidade que indique superioridade política, servidão, riqueza, ou pobreza... Da mentira, da traição, da dissimulação, da avareza, da inveja, da maledicência, do perdão ignoram até a palavra. Quão distante desta perfeição julgaria ele a república que imaginava".

Dos canibais — Montaigne.

1) A garantia da posse dos índios vem de encontro ao regime sedentário a que tende espontaneamente o índio, na grande transição por que passam os povos em início de civilização.

A posse e delimitação da terra do índio impõe uma série de modificações na vida indígena, reduzindo ou impedindo as migrações esporádicas, realizadas com objetivo de guerra ou caça. São obrigados a prover constantemente necessidades essenciais de sobrevivência e as referentes a seus costumes e crenças peculiares.

A atividade guerreira tende a ser defensiva. Se assegurarmos garantias às tribos, elas terão reduzidas as suas oportunidades e tendências guerreiras. A defesa permanente da terra e bens indígenas é fator favorável ao desenvolvimento da comunidade, pois gera confiança e tranquilidade, bem como respeito pelo nosso poderio.

A atividade principal desvia-se da mais perigosa das caças (a guerra, no dizer de A. Comte) em que caça e caçador se equivalem, para dedicar-se à conquista de alimentos.

Caça e pesca tornam-se atividades preferenciais dos índios. Cabe assisti-los no sentido de facilitar e regular o seu exercício tendo em vista a necessidade real do índio e o equilíbrio da população de animais selvagens.

Caça e pesca, praticados em área restrita, apresentam resultados inseguros e imprevisíveis.

A radicação permanente da tribo traz o desenvolvimento da agricultura rudimentar, que os índios já praticam, colhendo frutos que suprem as deficiências da caça e da pesca.

A assistência tenderia a proporcionar meios aos índios de as exercerem de forma sempre frutífera.

Ao mesmo tempo, o uso de aparelhagem moderna de pesca virá de encontro à atividade que o índio pratica com prazer e interesse.

2) A habitação pode ser melhorada com auxílio nas construções, respeitando-se sempre os hábitos tradicionais indígenas.

A serra e instrumentos de carpintaria são cobijados pelos silvícolas e podem desenvolver um novo setor de trabalho, de acordo com o desejo deles.

A instituição da propriedade privada se limita a objetos de uso pessoal exclusivo e contínuo, ficando a terra e seus frutos de domínio coletivo ou tribal.

A realização de obra que afete o conjunto da tribo obterá

mais facilmente o concurso do silvícola, servindo de emulação e para criar hábito de trabalho. As máquinas simples, as rodas d'água, as atafonas e moinhos de pedra são facilmente assimilados pelos índios, que compreenderão a sua eficácia e utilidade sem grande esforço mental.

A agricultura e a criação deve ser fomentada com a introdução de espécies úteis, cujo aproveitamento corresponda às tendências e hábitos dos indígenas, começando pelas espécies por ventura já conhecidas ou afins daquelas já cultivadas entre os índios. O reflorestamento e pastagens, que não têm interesse imediato para o índio, podem ser realizados por eles, mediante retribuição conveniente. A introdução de novas plantas deve-se orientar pelo desejo dos silvícolas, respeitadas as exigências ecológicas das culturas, naturalmente. A cultura de espécies sem o interesse imediato do índio, deve ser iniciada junto aos Postos, em caráter demonstrativo, sem obrigá-los a nada.

A criação de animais domésticos, especialmente os de pequeno porte, tem certa sedução para o índio, dada a sua mentalidade fetichista, que leva a fazê-los estender aos animais um tratamento quase fraternal. É sabido que daí nasceu a domesticação dos animais.

Porcos, aves, coelhos e cabras serão bem recebidos. Havendo pastagens, pode-se ensaiar a criação de gado bovino e equino.

O aproveitamento do leite na alimentação não se registra entre os aborígenes da América. Todos os naturalistas que observaram os indígenas são unânimes em notar a falta do leite na alimentação, chegando A. Humboldt a estranhar o fato de as populações que lidavam com animais domesticados, como a lhama e o bisão, não fazerem uso do leite. Parece fato ligado à tradição indígena. Só o leite materno cria o filho. A observação registra que a índia, quando em harmonia com seu meio, produz bastante leite, amamentando o filhinho até bem grande. Assim, a criação do gado leiteiro e o uso do leite deve merecer cuidados especiais, pois val a atentar contra hábitos e tradições que não devem ser violentados.

Os índios têm rituais primitivos e cerimônias que presidem às refeições e que devem ser respeitados. As refeições têm caráter coletivo, reunindo no mínimo algumas famílias aparentadas. Essa e outras circunstâncias de igual significação deverão influir no projeto das habitações.

Moyses Westphalen

3) A escola não provoca entre os índios, o mesmo entusiasmo e esperança que inflama os professores, apesar de criar o mais formidável meio de comunicação: a linguagem.

A aprendizagem de uma língua estrangeira para os índios apresenta pouco atrativo pelos nossos métodos comuns de ensino. A frequência deve ser livre, aproveitando-se como estímulo, a curiosidade, os desejos e o interesse dos índios.

A mentalidade do fetichista é pouco disposta ao exercício da inteligência, do raciocínio puro. O seu desenvolvimento intelectual decorre de sua atividade. A necessidade de ação obriga o exercício da inteligência.

Assim, o ensino deve estar ligado a fatos ou atos correntes da vida indígena. É preciso administrá-lo de forma objetiva. A alfabetização pura e simples não terá grande sucesso. Uma vez satisfeita a curiosidade inicial do índio, ele deixará de frequentar as aulas. Quem nutrir otimismo exagerado com a escola, terá delusões.

O artesanato terá maior condição de êxito que a alfabetização. O manejo de instrumentos na realização de coisas do interesse do índio é mais atraente e mais condizente com seu espírito fetichista.

As Missões dos jesuítas lograram grande êxito no ensino das artes manuais, criando um artesanato eficaz e produtivo.